

No final do recesso, são os senadores que chegam primeiro

A pouco mais de uma semana para o reinício das atividades legislativas os senadores já estão de volta. A quadra deles, a 309 Sul, vai recuperando o colorido e a movimentação. Em poucos dias todos estarão aqui, não para o carnaval — que festa urbana não interessa tanto, neste ano de eleições municipais — mas para afiar as armas com que farão desfilar, em plenário, os grandes temas nacionais. E as eleições são o tema principal. Em cada apartamento, em cada arquivo, em cada envelope... grandes reivindicações das lideranças tribais

estão sendo dissecadas. O bastidor, a mineiridade, a intriga, os melindres do mundo político são pensados e repensados nas coxias antes que se abram as cortinas sobre o imenso palco armado na praça.

E com a volta dos parlamentares tudo se enche de vida nesta cidade eminentemente administrativa. Até as agências que fornecem empregadas domésticas estão felizes: voltarão a receber 10 solicitações por dia e as "meninas" poderão ganhar de novo aqueles salários de Cr\$ 1.500,00. É a glória que volta a Brasília enciumada

dos municípios onde os parlamentares se concentram a esta altura dos acontecimentos, a cada folga, a cada recesso para os inefáveis "papos de orelha" no "reservado" de um restaurante qualquer ou no batizado da filha do vereador, do prefeito, do fazendeiro, do chefe político. Afinal o caciquismo sobrevive de alguma forma!

No dia 5 todos atenderão ao chamado do presidente Magalhães Pinto mesmo que o Congresso seja fechado no dia seguinte até que silenciem as vozes do carnaval... Um poder mais alto se eleva!

Os senadores estão chegando. Aos poucos, os parlamentares, juntamente com suas famílias, estão retornando a Brasília, depois de terem gozado quase três meses de férias em seus estados de origem. Ontem, segundo informações colhidas junto ao Congresso Nacional e às portarias dos edifícios que compõem a conhecida "quadra dos senadores" - a 309 - cerca de 22 por cento destes parlamentares, ou seja 15 do total de 65 - já se encontram na Capital Federal, enquanto poucos deputados podem ser vistos na 302 Norte.

Este retorno tem como principais consequências, um mais intenso movimento de pessoas nos arredores da quadra 309, maior dinamização nas atividades das lojas que compõem o comércio local, um tráfego de automóveis de maiores dimensões e a presença expressiva de crianças brincando nos parques e nos play-grounds dos edifícios, que passam a ganhar mais vida e sonoridade, como que expulsando os fantasmas da imobilidade e silêncio, antes presentes.

Apesar das atividades do Congresso só começarem a partir do dia cinco de março, a volta dos senadores e suas famílias antes deste período deve-se, basicamente, ao começo das atividades escolares. Por esta razão, embora alguns senadores ainda permaneçam em viagem em seus estados de origem, suas mulheres e filhos já se encontram em Brasília. Isto pode ser constatado, através das declarações do porteiro de um dos blocos - o "G" - onde residem os senadores. Segundo ele, um considerável número de famílias já está em Brasília, apesar da ausência dos parlamentares. A partir do carnaval é que a grande maioria dos senadores volta - enfatiza ele. Acrescenta que durante o período de recesso os proprietários geralmente aproveitam para fazer reformas nos seus apartamentos, e, a falta de crianças nos blocos proporciona, para eles, porteiros e zeladores, uma redução no serviço de limpeza.

São três os blocos de apartamentos ocupados pelos senadores: "G", "C" e "D". No bloco "G", quatro unidades já estão ocupa-

das: são as dos senadores Jarbas Passarinho, José Esteves, José Lindoso e Alexandre Costa. Os senadores Agenor Maria, Paulo Guerra, Luiz Cavalcanti, Magalhães Pinto e Altevir Leal já se encontram em Brasília, ocupando os apartamentos do bloco "C". Petrólio Portella, Leite Chaves, Osires Teixeira, Itálvio Coelho e Elvídio Nunes, juntamente com seus familiares, já estão ocupando os apartamentos do bloco "D".

Ao contrário do que se poderia imaginar à primeira vista, as lojas que compõem a quadra comercial próxima à residência dos senadores não sofrem um acentuado decréscimo em suas vendas com as viagens dos parlamentares. Isto porque, conforme explica o porteiro do bloco "G", o grosso das compras é feito na cooperativa. Apenas o "pão e leite" é que são consumidos em grande escala e comprado nas lojas da quadra comercial local. Sinal de que a "309" já está sendo ocupada é a presença constante de sorveteiros, pipoqueiros e outros vendedores ambulantes em suas proximidades.

Cresce o mercado das "domésticas"

Uma das consequências do recesso parlamentar em Brasília é a retração na procura de empregadas domésticas que, segundo as agências de emprego locais, chega a atingir índices entre 50 a 90 por cento. Agora que os deputados e senadores estão voltando das férias com suas famílias, já se observa uma ligeira ascensão na procura e os salários solicitados pelas empregadas domésticas começa a subir.

Helena Viveiros, administradora da Agecol - Agência de Empregos - disse que janeiro é um mês crítico. Explicou que foi "fraquíssima a procura de empregadas domésticas durante o mês passado", quando houve uma queda de "90" por cento nas solicitações, como ocorre sempre no recesso.

Com dois anos de experiência no ramo de colocação de empregadas domésticas, a diretora da Agecol, Helena Viveiros, revela que

"os senadores e deputados geralmente solicitam pessoas que tenham um certo nível de instrução para trabalharem em suas casas", além da prática em arte culinária. Segundo ela, a profissão de doméstica é muito valorizada em Brasília, principalmente no que diz respeito aos salários pagos.

Considerando-se que uma empregada doméstica dispõe de casa e comida, aquelas que percebem Cr\$ 600 na realidade têm um salário equivalente a Cr\$ 1.500, pois além de não terem estas despesas, não gastam dinheiro com transportes e roupas.

Segundo Helena, este foi um dos motivos que levou cinco estudantes de Administração e Direito a optarem pelo trabalho de doméstica, tendo, todas elas, passado pela sua agência de emprego.

Para a diretora da Agência Raffiné, Aparecida Maria de Matos, a procura de empregadas durante o período de recesso cai

em 50 por cento.

Recebemos nos meses normais, cerca de 10 pedidos diários, enquanto que durante o recesso, este número dese para cinco.

Assinala que os salários variam de acordo com a qualificação da empregada e seu nível de instrução, oscilando entre o salário-mínimo e Cr\$ 1.500 mensais. Ele concorda com sua colega Helena Viveiros quanto ao bom nível de remuneração de empregadas domésticas em Brasília. Ressalta, entretanto, que "os patrões estão ficando cada vez mais exigentes" e, embora solicitem pessoas alfabetizadas, paradoxalmente, não aceitam estudantes. Helena Viveiros vê com otimismo o fato das empregadas domésticas poderem se beneficiar da legislação previdenciária e assinala que "os patrões" estão se conscientizando de que é muito mais seguro "assinalar a carteira", já que este tipo de trabalho é responsável, pela sua própria natureza, por muitos acidentes.

Os que já estão no bloco "C"



Magalhães Pinto, Luis Cavalcante, Paulo Guerra, Altevir Leal

No bloco "D"



Portela Leite Chaves, Helvídio Nunes, Osires Teixeira

E no bloco "G"



Passarinho, José Esteves, José Lindoso, Alexandre Costa.